

## **ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA, um inconformista**

(31 dezembro 1917 – 17 março 1993)

TORRE DO TOMBO

MOSTRA DOCUMENTAL | 22 DEZ - 17 FEV 2018

António José Saraiva nasceu em Leiria, em 1917. Licenciou-se em 1938 e obteve o doutoramento em Filologia Românica, em 1942, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com a tese *Gil Vicente e o Fim do Teatro Medieval*.

É durante a sua passagem pela faculdade que trava conhecimento com Óscar Lopes, em 1940. Mais tarde, em 1953, começam a escrever a *História da Literatura Portuguesa*.

A sua incompatibilidade com o “Estado Novo” impede-o de exercer a atividade docente universitária conduzindo-o ao ensino liceal. Foi professor no Liceu Nacional de Viana do Castelo, de 1946 a 1949, ano em que é transferido para o Liceu Nacional de Pedro Nunes, em Lisboa, onde não chega a apresentar-se por estar detido pela PIDE. O Conselho de Ministros decide a sua exoneração que é publicada no Diário do Governo n.º 143, II Série, de 23 de maio de 1949.

Esse é o ano da sua primeira detenção pela PIDE motivada pela participação na candidatura do General Norton de Matos à presidência da República. Não mais deixará de estar sob a alçada vigilante da polícia de Salazar. Ao envolver-se na oposição ao regime, milita no Partido Comunista Português do qual se afasta no princípio dos anos 60.

Caracterizado por uma personalidade independente e inconformista, percorreu os caminhos do exílio como tantos outros intelectuais portugueses seus contemporâneos. Exilou-se primeiro em França, em 1960, como bolseiro no Collège de France e depois como investigador do Centre National de Recherche Scientifique de Paris. Mais tarde vai para a Holanda como professor catedrático na Universidade de Amesterdão, até 1974. Regressa a Portugal após o 25 de abril. É então convidado a exercer a atividade docente como professor catedrático da

Universidade Nova de Lisboa, acumulando o exercício da mesma atividade e na mesma categoria na Universidade Clássica de Lisboa, até falecer, nesta cidade, a 17 de março de 1993.

A sua imensa obra de historiador e de ensaísta foi vincada pelo debate ideológico. Dela se destacam a História da Literatura Portuguesa e a História da Cultura em Portugal.

A Torre do Tombo assinala o centenário do nascimento de António José Saraiva com uma mostra bibliográfica e documental que pretende homenagear essa figura cimeira do panorama cultural português do século XX.

Para além de alguns dos títulos da sua vasta obra mostram-se documentos extraídos dos vários processos da PIDE/DGS de que foi alvo e que atestam não só a sua intensa intervenção cívica e política, como também as suas relações sociais e familiares.

É assim que o podemos ver diretamente envolvido com a candidatura do general Norton de Matos ou com a sua atividade militante em várias organizações como o *Partido Comunista Português* ou o *Conselho Mundial para a Paz* através da muita correspondência trocada com os vários comités nacionais, dos boletins e brochuras da organização, de artigos em jornais internacionais ou da sua própria intervenção direta nas reuniões.

Também é evidenciada a sua colaboração, com artigos de opinião, nos jornais “República” ou “Comércio do Porto” e a sua participação em conferências nacionais e internacionais ou em abaixo assinados e exposições de protesto às políticas do “Estado Novo”.

O exílio leva-o a uma intensa troca de correspondência com alguns dos nomes marcantes da intelectualidade da época, como Jacinto Prado Coelho sobre a dissolução da Sociedade Portuguesa de Escritores; com Joel Serrão ou Lyon de Castro sobre a edição de alguns dos seus textos; com José Manuel Tengarrinha ou com Vitorino Magalhães Godinho, com com Óscar Lopes ou Luísa Dacosta sobre questões várias; com a família, principalmente o pai, o professor José Saraiva, os irmãos, José Hermano Saraiva ou Florinda Saraiva e com os filhos.